

EDITORIAL

Neste número, *Critica e Sociedade* publica textos em torno de diversos temas: trabalho e sindicalismo, capital e a natureza política da responsabilidade social, cidadania, educação, o conhecimento na perspectiva filosófica de Gadamer, a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas e a especificidade da formação do Brasil no pensamento de Florestan Fernandes. Estes temas e teorias são analisados de perspectivas variadas e instigam reflexões de natureza sociológica, política e filosófica.

O artigo *Los trabajadores en la Argentina actual. Bases y contradicciones del retorno de los sindicatos a la escena política nacional*, de autoria de Paula Varela, abre o presente número. A autora analisa as causas do fortalecimento dos sindicatos na Argentina, os quais se tornam protagonistas dos conflitos sociais depois de um período de refluxo. Segundo Varela são as contradições geradas pelo processo de precarização do trabalho e a reorganização dos trabalhadores nos locais de trabalho que explicam este novo protagonismo do sindicalismo argentino.

Por sua vez, Júlio Cesar Meira discute, no artigo *Responsabilidade social empresarial e organizações não governamentais: o papel social das corporações na construção de políticas públicas*, a relação empresa-comunidade, no contexto da Responsabilidade Social Empresarial. Neste contexto, a empresa, ao se valer de instituições privadas, como as ONGs, atribui-se o papel de formuladora de políticas públicas, numa posição privilegiada e, ao mesmo tempo, subordinativa, ocupando o papel do Estado e contribuindo para o enfraquecimento do protagonismo político da sociedade civil.

O artigo de Jaqueline Gomes de Jesus, intitulado *Ser cidadão ou escravo: repercussões psicossociais da cidadania*, analisa o conceito de cidadania que, para além de seus aspectos políticos, abrange dimensões psicossociais da constituição da pessoa como sujeito social e cultural. Aborda as repercussões da vivência cidadã, em especial no mundo do trabalho, em contraposição a outras, como a do escravo, sob a perspectiva da Psicologia Social e a partir de uma ótica que considera os fatores históricos e culturais na constituição das identidades.

Em *Teoria Crítica e Comunicação: do paradigma da consciência para o paradigma da ação comunicativa*, de Katja Junqueira Bohmann analisa a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas, em particular a mudança radical do paradigma da consciência - por não abranger o contexto em que se encontra - para o paradigma da ação comunicativa.

Em *Para pensar o Brasil no capitalismo contemporâneo: contribuições teóricas de Florestan Fernandes*, Thiago Marques Mandarinó discute o pensamento de Florestan Fernandes, autor que nega a visão da história como destino manifesto e tenta apreender a especificidade da formação do Brasil e seus problemas. A dualidade existente no Brasil (atrasado e moderno) não é um resíduo do passado colonial em processo (ou plena viabilidade) de superação, mas algo funcional no processo de acumulação. E é nessa dualidade, na desproporcionalidade da relação capital/trabalho, na consequente superexploração da força de trabalho e na depredação do meio ambiente que reside a autonomia relativa da burguesia nacional no circuito global de acumulação.

No artigo *Hermenêutica filosófica e o debate Gadamer-Habermas*, Micheline Batista discute a emergência da hermenêutica, desde sua versão clássica à virada ontológica que surge a partir do romantismo e idealismo alemão, com foco no debate que se estabeleceu durante uma década entre Hans-Georg Gadamer e Jürgen Habermas. Enquanto Gadamer afirma que a verdade não pode ser verificada por meio da metodologia científica, Habermas elabora uma crítica à pretensão de universalidade da hermenêutica gadameriana.

O artigo de Sergio Antunes Almeida e Simone Wolff, intitulado *A industrialização da educação na dinâmica do capitalismo contemporâneo*, tem como tema as condições do trabalho docente na modalidade de Ensino a Distância (EAD), particularmente no âmbito das instituições de ensino superior (IES) privadas, tendo em vista o contexto da reestruturação produtiva desencadeada pelas recomendações do Banco Mundial para o setor da educação. Segundo os autores, tal como ocorre nos processos fabris, esse novo formato de ensino pode ensejar um novo tipo de alienação e reificação do trabalho vivo (no caso docente) ao transformar em mercadoria formas culturais e históricas de criatividade intelectual num processo de “acumulação por espoliação” em larga escala, processo que caracterizaria uma industrialização da Educação.

Neste número também publicamos o Relatório uma pesquisa coletiva, intitulado *Perfil dos delegados do 30o. Congresso do ANDES-SN*, que, em função da atualidade e da pertinência do tema, certamente interessará aos leitores, especialmente aos estudiosos do sindicalismo brasileiro. Pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia, da Fundação Joaquim Nabuco e da Universidade Federal de Pernambuco realizaram um survey durante o congresso do ANDES-SN ocorrido em 2011. Em um momento em que o movimento docente das universidades federais encontra-se em plena greve, cabe uma indagação: qual o perfil sócio econômico e político ideológico das lideranças atuantes no Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior?

Critica e Sociedade presta uma homenagem póstuma ao pensador social Antônio Flávio Pierucci, professor da Universidade de São Paulo (USP), falecido em 08 de junho de 2012. Atuante no campo da Sociologia da Religião, editou a tradução do livro “A Ética Protestante e o ‘Espírito’ do Capitalismo”, do sociólogo alemão Max Weber e nos legou uma obra cujos temas centrais são religião, racionalidade e diferença. Intelectual e acadêmico envolvido na institucionalização das ciências sociais no Brasil, deixa-nos generosamente um conjunto de obras cuja verve com certeza ainda inspirará muitas gerações.

Os editores